

“PROJETO CORDÃO DE LUZ”: descobrindo os anseios e angústias que afetam a vida das mães e outras mulheres que cuidam dos alunos da Escola Municipal Antônio Barbosa Neto

CRUZ, Joyce Gabriela da Silva – pensamentosjoy@gmail.com
COELHO, Ana Paula

Resumo

Introdução: O Projeto “Cordão de Luz” é o resultado das ações de alunas do curso de Psicologia no UNIFAGOC - Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, com ênfase em Psicologia Escolar, que em reunião com a direção e equipe psicopedagógica de uma escola municipal do ensino fundamental I na cidade de Guidoal/MG, sendo identificada a demanda principal a dificuldade de comunicação com os pais e familiares dos alunos, em especial as mães e cuidadoras; construindo com isso um espaço de diálogo para as mulheres-cuidadoras através de um grupo de acolhimento, podendo ouvir e ser ouvida. **Objetivo:** O objetivo geral deste projeto foi criar um grupo de mulheres (mães, avós, tias, irmãs entre outras), promovendo o diálogo de modo a identificar os anseios e angustias que afetam essas mulheres. **Método:** Procedeu-se os trabalhos através de encontros semanais, nos quais as mães/cuidadoras se expressassem através da fala ou da escrita como também a leitura de textos curtos para reflexo. **Considerações Finais:** Observou-se que para a Psicologia Escolar ser efetiva, importante a participação de todos os atores (docentes, discentes, família e psicólogo) envolvidos no processo educacional das crianças; dando a voz às famílias e, principalmente, às mulheres que cuidam das crianças, que enfrentam angústias e preocupações específicas em relação às suas crianças.

Palavras-chave: Psicologia. Psicologia Escolar. Família. Mães.

1. Introdução

O presente trabalho é resultado de um estágio em Psicologia Escolar, realizado em uma escola municipal localizada na cidade de Guidoal/MG, intitulado “Projeto Cordão de Luz”. A demanda apresentada pela diretora, equipe pedagógica e psicóloga foi a dificuldade de comunicação com os pais e familiares dos alunos, em especial as mães e outras mulheres que cuidam dos alunos. Muitas delas se sentiam inseguras na educação dos (as) filhos (as) e costumavam “pedir ajuda” à escola. Daí surgiu a ideia deste projeto em psicologia escolar, focado em promover o diálogo com essas mulheres-cuidadoras, para que fossem atendidas em suas necessidades, através da realização de um grupo de acolhimento. Cronologicamente, o grupo funcionou de abril a junho de 2023. Ao todo, quatro mulheres chegaram a participar do grupo nesse período, sendo frequentes apenas duas delas. No entanto, muitas outras mulheres se interessaram e se inscreveram no projeto, mas por motivos diversos não podiam participar. Ainda assim, continuavam no grupo de WhatsApp, criado para o projeto, em torno de vinte e três mulheres, que, de alguma forma, iam acompanhando os materiais e vídeos postados.

2. Objetivos

O “Projeto Cordão de Luz” teve como objetivo geral criar um grupo de mulheres (mães, avós, tias, irmãs entre outras), responsáveis pelos alunos do Ensino Fundamental I de uma escola municipal na cidade de Guidoal/MG, de modo a identificar os anseios e angustias que afetam essas mulheres. Já os objetivos específicos foram: Criar um grupo de mulheres em horário do contra turno das aulas e dentro do espaço da escola; ofertar para as mulheres um espaço seguro de fala, escuta, apoio e orientação; descobrir as necessidades ou dificuldades das mulheres na

relação com as crianças; valorizar a natureza feminina contribuindo para a melhora da autoestima e da autoconfiança; fortalecer o elo entre a família e a escola.

3. Metodologia

Foram desenvolvidos encontros semanais, com dinâmicas variadas, as quais exigiam que essas mães/cuidadoras se expressassem através da fala ou da escrita. Leituras de textos curtos também foram feitas, no sentido de promover a reflexão sobre algumas temáticas específicas, promovendo várias mediações que viessem a provocar o mundo psicológico de cada mulher no grupo.

“É esse mundo de registros e possibilidades que acompanham e possibilitam as intervenções do ser humano no mundo. Se o mundo muda, é que o ser humano mudou e, ao mudar o mundo, o humano se transforma. Um movimento incessante de transformação”; na busca desta mudança é que há a melhoria no desenvolvimento (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018, p. 67).

4. Resultados e Discussão

Foi percebido que as mães/cuidadoras gostaram muito de ter um espaço para falarem das suas angústias e experiências, demonstrando grande interesse pelo projeto. A escola também apoiou bastante a iniciativa. Foi mencionada pela escola a questão da violência doméstica, mas no grupo as demandas que surgiram foram outras: autoconhecimento, como ser mãe, momentos de diálogo, leituras, relaxamento e meditação, corpo feminino e regulação emocional.

A principal temática que quiseram abordar foi sobre como educar os (as) filhos (as) ou netos (as). Dentre as principais angústias e preocupações apresentadas pelas mulheres/cuidadoras, podemos citar as seguintes: Insegurança, medo de não dar conta, medo de faltar um dia, medo de não serem suficientes, medo da solidão, medo de apegar demais às pessoas, medo da violência, medo de o casamento não dar certo. Vale destacar também a importância desse tipo de trabalho com as famílias, criando um espaço para a escuta profissional do (a) psicólogo (a) (CFP, 2013).

Esse trabalho com as famílias é, inclusive, recomendado pelo Conselho Federal de Psicologia, quando destaca que o (a) psicólogo (a) escolar deve “refletir sobre o papel social da escola e da família, assim como sobre as problemáticas que atravessam a vida de pais e filhos”, além de construir estratégias para o enfrentamento de “possíveis dificuldades escolares dos filhos” (CFP, 2013) e de suas ações enquanto pais, mães, avós, etc., no cuidado com eles(as).



Figura 1 – Foto do primeiro encontro do projeto “Cordão de Luz”



Figura 2 – Foto do segundo encontro do projeto “Cordão de Luz”

5. Considerações finais

Vimos neste estágio que, para a Psicologia Escolar funcionar, é de suma importância a participação de todos os atores (docentes, discentes, família e psicólogo) envolvidos no processo educacional das crianças. Além disso, é importante dar voz às famílias e, principalmente, às mulheres que cuidam das crianças, visto que enfrentam angústias e preocupações específicas em relação aos filhos (as) e netos (as). Como mostra Freire (2018, p. 77), “não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora”.

Referências Bibliográficas

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na Educação Básica.** Brasília: CFP, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 65 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.